

# O Brasil pode andar sem muletas do FMI, diz Bracher.

“Se você não precisa de muleta, recomenda-se que pare de usar muleta”, disse ontem o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, seis horas depois de o presidente do Banco de Boston, Ira Stepanian, ter afirmado taxativamente que a comunidade financeira internacional não abre mão das condições do FMI (Fundo Monetário International), para renegociar a dívida externa do Brasil e dos demais países devedores. Ao citar de forma figurativa o fundo como “muleta” Bracher rejeitou qualquer monitoramento da economia interna por aquele organismo que, na sua opinião, retira do governo a autonomia para administrar os negócios do Estado.

Ao falar com jornalistas, no início da noite, o presidente do Banco

Central confessou não ter tomado conhecimento prévio sobre o que dissera o presidente do Banco de Boston, com quem almoçou ontem. "Por que você não me falou antes?" Queixou-se a um repórter. Apesar de dispensar a muleta do FMI, Bracher disse que uma demonstração de amizade ao Brasil por parte dos governos dos países onde estão sediados os bancos credores funcionaria muito bem para convencer esses mesmos bancos a reescalonarem a dívida brasileira em termos plurianuais, sem o aval prévio do Fundo Monetário.

Quanto ao Clube de Paris, Bracher afirmou que as conversações com os países ricos, através de seus respectivos ministros de Finanças e agências oficiais de crédito, encontram-se na fase de convecimento.

Esses governos, como se sabe, exigem que o Brasil passe primeiro pelo caixa do FMI, mas Brancher manifestou a esperança de que os credores oficiais acabem acatando o ponto de vista do Brasil. "O que está cada vez mais claro é que a nossa política econômica, que temos certeza ser correta e severa, não pode ser definida a mando do Exterior", ele enfatizou.

À pergunta sobre de que maneira os governos dos países ricos podem influenciar os bancos privados a concordar em renegociar a dívida brasileira sem o monitoramento do FMI, Bracher respondeu dizendo que isso poderia acontecer de diversas maneiras: uma simples autorização, uma manifestação favorável de seus respectivos bancos centrais

ou "um caminho que eles (os governos) desejarem" — ele concluiu.

## Remessa de divisas

Foi constatada uma fraude no valor de US\$ 1 milhão nas operações de remessas de divisas para o Exterior, revelou ontem o diretor da Área Externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas. "As fraudes — afirmou — localizam-se nas operações de baixo valor. Os nossos estudos mostraram também que em 1986 e no ano passado diminuíram as remessas de pequeno valor e aumentou o número das operações maiores; neste ano foram 77 operações, no ano passado 149 pequenas remessas."

Freitas confirmou que aumentaram as repatriações de capital estrangeiro investido no País.